



SONDAGEM DIAGNÓSTICA: ORIENTAÇÕES GERAIS

2º SEMESTRE | 2022

Caro professor,

Ao iniciar as ações pedagógicas se faz necessário compreender os processos de aprendizagem dos estudantes para a construção significativa dos planejamentos didáticos.

Os estudos psicogenéticos realizados por Ferreiro e Teberosky (1986) revelam que durante o processo de alfabetização os sujeitos constroem hipóteses de leitura e escrita ao corresponder o escrito ao falado, realizando progressões nas aprendizagens.

Assim, para planejar as práticas pedagógicas junto às turmas dos Anos Iniciais, é preciso compreender como os sujeitos aprendem, colocando-os no centro do processo. Mais do que uma tomada de decisão acerca do “método” a ser utilizado, faz-se necessário uma sistemática reflexão a respeito do que os estudantes já sabem e do que precisam aprender.

Diante disso, a sondagem diagnóstica se apresenta como um instrumento essencial para o reconhecimento das aprendizagens dos estudantes, para o acompanhamento dos avanços concernentes à alfabetização e para as tomadas de decisões na construção dos planejamentos didáticos. Tais realidades auxiliarão nas intervenções necessárias visando avanços e à consolidação do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética - SEA.

Núcleo Pedagógico

HIPÓTESES DE ESCRITA

O exposto abaixo apresenta as hipóteses de escrita que os sujeitos constroem no processo de aquisição da compreensão do Sistema de Escrita Alfabético - SEA.

PRÉ-SILÁBICA

- O estudante conhece algumas letras do alfabeto, mas a forma como as usa demonstra que ainda não entende a escrita como representação gráfica da fala. Nesse momento, muitos educandos acreditam que, para escrever uma palavra, são necessárias pelo menos três letras (critério da quantidade mínima de caracteres). Além disso, pensam que não podem repetir letras na mesma palavra (critério da variedade interna de caracteres). Por fim, não acham possível ler apenas duas letras juntas, como "pá" ou "só";
- Em alguns casos, observa-se o que se entende por realismo nominal: o estudante relaciona o tamanho das palavras a características visuais ou funcionais dos objetos que elas nomeiam.

Handwritten word "IH AOT" in a child's script, representing the word "FOGUETE". The letters are simple and somewhat disconnected.

FOGUETE

HIPÓTESE SILÁBICA SEM VALOR SONORO

- Como já entende que a escrita está relacionada à fala, o estudante busca, em sua escrita, registrar com uma letra cada sílaba oral sem correspondência sonora (ou seja, faz registros toda vez que pronuncia um som da língua);
- A leitura silabada nesta fase está associada a esse entendimento, o que representa uma descoberta importante do estudante: a de que a palavra é fragmentável, ou seja, constituída por partes sonoras.

Handwritten word "FMB" in a child's script, representing the word "PETECA". The letters are simple and somewhat disconnected.

PETECA

HIPÓTESE SILÁBICA COM VALOR SONORO

- Para escrever, o estudante usa uma letra que tem correspondência com cada sílaba da palavra, geralmente a vogal. No entanto, em palavras pequenas, formada por três letras ou menos, duvida de sua hipótese silábica e usa mais letras para "corrigir" essa "falta";
- O estudante já usa uma letra para cada sílaba oral, mas ainda não percebe os sons que formam a sílaba (fonemas). Essa consciência (fonêmica) será desenvolvida ao longo da aprendizagem da escrita.

Handwritten word "PEK" in a child's script, representing the word "PETECA". The letters are simple and somewhat disconnected.

PETECA

HIPÓTESE SILÁBICA ALFABÉTICA

O estudante começa a perceber que uma letra não é suficiente para registrar as sílabas e recorre, simultaneamente, às hipóteses silábica e alfabética, isto é, ora usa apenas uma letra para notar as sílabas orais das palavras, ora utiliza mais de uma letra, estabelecendo relação entre fonema e grafema.



BRIGADEIRO

ALFABÉTICA

- O estudante já compreendeu o sistema de escrita faltando apenas apropriar-se das convenções ortográficas, principalmente as sílabas complexas;
- Nessa fase, o estudante já respondeu aos dois “enigmas” (O que as letras representam? e Como elas criam representações?). Assim, na maioria das vezes, utiliza uma letra para representar cada fonema de uma sílaba oral. Como raciocina a partir da hipótese alfabética, segundo a qual cada letra deveria representar um único som e cada som deveria ser grafado por uma única letra, nem sempre seus registros gráficos obedecem às convenções ortográficas da Língua Portuguesa.



BRIGADEIRO

ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

- Nesse momento, o estudante tem mais claro para si as convenções grafema-fonema, de modo a ler e escrever com mais autonomia e fluência. Assim, pode-se ter como expectativa que, com o trabalho relacionado à leitura, escrita e análise linguística, o educando avance na compreensão de textos cada vez mais complexos e na distinção de diferentes gêneros;
- É preciso, de modo contínuo, integrado e sistematizado, trabalhar as duas dimensões iniciais da escrita: a alfabetização e o letramento.



BRIGADEIRO

RECOMENDAÇÕES PARA O MOMENTO DA SONDAGEM

- As hipóteses de escrita dos estudantes jamais devem ser explicitadas a eles (entonação das sílabas das palavras ditas pelo professor);
- As escritas dos estudantes não devem ser corrigidas. A sondagem é o momento para que escrevam, da melhor maneira possível as palavras e revelem sua compreensão sobre o Sistema de Escrita Alfabética - SEA;
- As marcações do professor, em relação à leitura que o estudante faz das palavras, devem ser suficientes a sua posterior análise;
- Realizar a sondagem em um papel sem pauta;
- Lista de palavras, do mesmo campo semântico, ditada pelo professor aos estudantes;
- Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem;
- Ao ditar, não escandir as palavras na pronúncia, evitando destacar as sílabas separadamente; diga as palavras normalmente;
- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável;
- Solicitar que os estudantes, imediatamente após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese);
- Oferecer letras móveis aos estudantes que se mostrarem resistentes à produção escrita (nesses casos, o professor faz o registro fotográfico de como ficaram as escritas).

RECOMENDAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA SONDAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A proposta de produção textual precisa estar num contexto de uma sequência de abordagens a respeito do trabalho desenvolvido em classe, não devendo ser uma atividade disparadora, pois desta maneira, o escritor (estudante) não terá repertório suficiente para discorrer sobre o assunto proposto.

Repertoriar o estudante sobre o assunto, com abordagens diferenciadas, é essencial para um bom resultado na produção textual.

Segue abaixo os níveis de escrita a ser considerado na análise das produções textuais realizadas pelos estudantes:

- NÍVEL I - Escreve pequenas frases sem coerência, sem coesão e com hiper ou hipossegmentação;
- NÍVEL II - Escreve pequenos textos com segmentação, sem coerência e sem coesão. Apresenta dificuldade ortográfica;
- NÍVEL III - Escreve pequenos textos com coerência, organiza sua escrita sem recuperar informações anteriores presentes no texto, apresenta dificuldades ortográficas, não apresenta recursos coesivos;
- NÍVEL IV - Escreve textos com coerência, começa a organizar suas partes com alguma sequência, apresenta repetições e redundâncias, começa a apresentar alguns recursos coesivos;
- NÍVEL V - Escreve textos com alguma dificuldade ortográfica e organiza suas partes, apresenta coerência na escrita e na utilização de recursos coesivos;
- NÍVEL VI - Escreve textos elaborados e organiza suas partes, interpreta com facilidade, faz distinção entre gêneros textuais realizando intertextualidade. Apresenta elementos gramaticais, ortográficos, pontuação e acentuação convencionais entendidos dentro de um processo ainda não finalizado.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS QUE FAVORECEM O AVANÇO ENTRE AS HIPÓTESES

Abaixo estão elencadas algumas sugestões de atividades que podem ser aplicadas com a finalidade de promover o avanço na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética - SEA:

PRÉ-SILÁBICA

- Usar o nome em situações significativas: explorar a escrita do nome no crachá, letra inicial, letra final, quantidade de letras, nomes com letra inicial igual;
- Confeccionar gráficos de colunas com os nomes de um mesmo campo semântico seriados em ordem de acordo com o número de letras;
- Classificar os nomes pelo número de letras, pela letra inicial ou final;
- Reconhecer e ler o nome próprio em situações significativas: chamadas, jogos, etc.;
- Utilizar letras móveis para pesquisar nomes, reproduzir o próprio nome ou dos amigos; bingo de letras;
- Produção oral de histórias;
- Textos coletivos tendo o professor como escriba;
- Atividades que seja preciso reconhecer a letra inicial e final de palavras do repertório do estudante;
- Atividades que apontem para a variação da quantidade de letras;
- Completar palavras usando a letra inicial e final;
- Ligar palavras ao número de letras, ou a letra inicial;
- Escrever listas de: desenho preferido, o que usamos na hora do lanche, o que tem na festa de aniversário, etc.;
- Jogos, como: bingo das letras, trilhas, alfabeto móvel, força na lousa, etc.

SILÁBICA

- Completar palavras com letras para evidenciar seu som;
- Comparar e relacionar escritas de palavras diversas;
- Cruzadinhas (com imagens);
- Caça-palavras;
- Relacionar palavras (nome escrito) à imagem;
- Relacionar figura às palavras, por meio do reconhecimento da letra inicial;
- Localizar letras/palavras no texto trabalhado;
- Completar lacunas em texto e palavra;
- Evidenciar rimas entre as palavras;
- Usar o alfabeto móvel para escritas significativas;
- Contar a quantidade de palavras de uma frase;
- Análise oral e escrita do número de sílaba, sílaba inicial e final das palavras do texto;
- Produzir lista de palavras com a mesma sílaba final ou inicial;
- Escrever palavras a partir da letra inicial ou da sílaba inicial;
- Ligar palavras ao desenho;
- Jogos: caça-rima, bingo dos sons, quem escreve sou eu, a letra inicial, força, entre outros (confeccionados com os alunos ou distribuídos pelo MEC/UE).

SILÁBICA ALFABÉTICA

- Formar palavras a partir de sílabas;
- Encontrar palavra dentro de palavras;
- Produção: ditados e listas;
- Associação de sons de palavras conhecidas com novas palavras;
- Separar as palavras de um texto;
- Formação de frases;
- Cruzadinhas;
- Fazer caça-palavras, imprimindo maior grau de dificuldade a essa atividade, como: na vertical, na diagonal, em ordem inversa, etc.;
- Divisão das palavras em sílabas;
- Reescrita de textos de memória.

ALFABÉTICA

- Propor atividades em que o estudante possa perceber que na Língua Portuguesa há fonemas representados por mais de uma letra, como o /s/, que pode ser grafado por s, ss, sc ou ç, e letras que representam mais de um fonema, com o /x/ em táxi e em reflexo ou mais de uma letra representando um único fonema, como nos dígrafos (rr, ss, sc, nh, ch etc.). Nesta hipótese, a aquisição da condição de alfabetizado depende de um trabalho sistemático com as convenções ortográficas da língua, não apenas para atender a essas regras, mas para compreender melhor os textos escritos e redigir de forma compreensível;
- Propor cruzadinhas de palavras ou com frases para serem completadas.

ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

- Propor reflexões durante as intervenções realizadas nas produções textuais que favoreçam a percepção das formas sonoras que as letras podem representar, suas variações dialetais, a ordem das letras na palavra, a linearidade da fala e da escrita, a segmentação entre as palavras, a representação do ritmo da fala e da tonicidade das palavras por meio dos sinais de pontuação e acentos gráficos, etc.;
- Propor a reescrita de textos produzidos pelos alunos chamando a atenção para correção de palavras grifadas.

PRODUÇÃO DE TEXTO

- Ter clareza quanto ao objetivo da proposta e da intencionalidade de produção textual é fundamental para a realização de intervenções (coesão, coerência, estrutura textual de acordo com o gênero proposto, pontuação, ortografia, acentuação);
- Para produzir textos, primeiramente, o estudante precisa ter acesso aos mais variados gêneros textuais que circulam na sociedade e que a intervenção docente se volte às situações nas quais façam uso legítimo do texto como prática social;
- Para repertoriar o estudante, é necessário dar acesso aos mais variados gêneros textuais como bilhetes, convites, cartas, receitas, poemas, contos, fábulas, parlendas, cantigas, artigos, propagandas, músicas dentre outros;
- Levar o estudante a perceber que um mesmo assunto pode ser tratado nos mais diversos gêneros textuais.